

PROJETO TAMAR – CONSERVAÇÃO E ENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

Autores: 1 – Baptistotte, Cecília**
2- Thomé, João Carlos A. **
3- Marcovaldi, Maria Angela*
4- Sangália, Carlos*
5-Gallo, Berenice*
6- Lima, Eduardo H.S.M.*
7- Sanches, Taisi M.*
8- Castilhos, Jackeline C.*
9- Vieitas, Claudia*

Instituição: *Fundação Pró-TAMAR
****Centro TAMAR-IBAMA**
Caixa Postal 105
29.900-970-Linhares-ES Fone/fax (027) 264-14-52

Criado em 1979, o Projeto TAMAR-IBAMA iniciou os trabalhos de levantamento de dados e pesquisa das áreas mais importantes para proteção às tartarugas marinhas do Brasil, detectando os últimos sítios de desovas, identificando as espécies ocorrentes, assim como as área de alimentação.

Inicialmente em Comboios-ES, Praia do Forte-BA e Pirambu-SE, os trabalhos começaram pela proteção das desovas e fêmeas nas praias, e um intenso programa de educação, conscientização ambiental e envolvimento comunitário.

Com os objetivos de apoiar e incrementar as ações de conservação das tartarugas marinhas e promover a integração com as comunidades envolvidas, em 1988 foi criada a Fundação Pró-TAMAR, entidade civil, sem fins lucrativos, que conveniada com o IBAMA executa o Programa Brasileiro de Proteção e Pesquisa das Tartarugas Marinhas – Projeto TAMAR-IBAMA.

Desde o início o programa se caracteriza por parcerias entre Governos nas 3 esferas e a sociedade civil, através das ONGS.

Procurando diminuir a predação sobre estes animais, e outros recursos naturais, e o amenizar os problemas sociais decorrentes das restrições e mudanças necessárias, optou-se por envolver os próprios moradores das comunidades atingidas na execução dos trabalhos de conservação.

A Educação Ambiental é trabalhada informalmente, na sua forma mais abrangente, buscando atingir o público em geral, com campanhas na grande mídia, nas pequenas comunidades, e junto ao turista, visitante das bases de campo. Dezenas de vídeos educacionais, foram produzidos, ao longo destes anos, assim como milhares de folders, adesivos, cartilhas e outros materiais informativos. Palestras são realizadas ininterruptamente nas bases de campo, escolas, clubes, simpósios, etc. Exposições e stands são montados em feiras, escolas, encontros e simpósios. Estudantes, moradores e turistas são orientados a acompanhar diretamente os trabalhos de campo, com o intuito de conhecer

para preservar. Pequenos jornais locais, artesanais, transmitem informações gerais, ambientais e do cotidiano das pequenas comunidades.

Assim como o contexto sócio-cultural das comunidades, as atividades diferem entre as Bases de campo, mas sempre estão orientadas para as necessidades e desenvolvimento das comunidade trabalhadas. Na maioria das bases se montaram centros de Visitantes que servem como centros de referência para as atividades sociais e de integração, tais como: videoclube, grupos de teatro, biblioteca comunitária, viveiros de mudas, gincanas, oficinas de artesanato, cursos e oficinas profissionalizantes, reuniões com pecadores e outros grupos, e ainda programas de coleta de lixo, exposições, e apoio as manifestações culturais das comunidades, atingindo assim, públicos e objetivos distintos.

As excursões escolares e turistas são recebidos nestes centros de Visitantes, com orientação, onde conhecem as atividades do TAMAR, visitam os tanques com tartarugas, assistem exibição de vídeos e recebem informações sobre os ecossistemas costeiros.

As atividades de produção, comercialização e turismo geram vários resultados, como: envolvimento das comunidades, criando alternativas econômicas e de desenvolvimento; arrecadação de recursos financeiros, que financiam parte das atividades; e divulgação das mensagens conservacionistas.

As comunidades que matavam tartarugas marinhas e comiam seus ovos, hoje em dia colaboram com sua proteção e ganham muito mais “explorando” as tartarugas de outra forma. Os moradores destas comunidades tem maior acesso as atividades sociais e educativas, se valorizam, o que reflete nos resultados, permitindo que o grande número de ninhos permaneceram “in situ”, e o índice de desovas predadas por pessoas tenha se reduzido a quase zero nos últimos anos.

Hoje com 17 anos de trabalho, o Projeto TAMAR conta com 22 bases ao longo do litoral Brasileiro, envolvendo diretamente 400 pessoas na execução destas atividades, protegendo as cinco espécies de Tartarugas Marinhas que aqui ocorrem, liberando 350.000 filhotes/ano e monitorando ativamente cerca de 1.000 Km de praias.

Para se ter êxito em um programa de conservação é indispensável a participação das comunidades envolvidas. As campanhas de educação ambiental devem ser realizadas de acordo com as características e necessidades das comunidades, trazendo benefícios a estas.

Os resultados positivos obtidos pelo TAMAR, são frutos deste envolvimento e da busca pela melhoria da qualidade de vida destas comunidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FUNDAÇÃO PRÓ-TAMAR, Praia do Forte-BA. Relatório de atividades. 1995.

FUNDAÇÃO PRÓ-TAMAR, Praia do Forte-BA. Relatório de atividades. 1996.

Thomé, J.C.A.; Baptistotte, C.; Scalfoni, J.T.; Rieth, D.B.; Almeida, A.P.S.L.; Moreira, L.M.P.; Santos, A.S.; Ledermann, M.R.; Antar, P., 1995. Actividades da educacion ambiental y participacion comunitária desarrolladas por el Project TAMAR-IBAMA en el

Estado do Espírito Santo, Brasil. Encontro interuniversitário, 12, Encontro Internacional para la Conservacion de las Tortugas Marinas, Mazunte, Mexico, junho.

BAPTISTOTTE, C.; THOMÉ, J.C.A.; MARCOVALDI, M.Â.; SANGÁLIA, C.; GALLO, B.; LIMA, E.H.S.M.; SANCHES, T.M.; CASTILHOS, J.C. de; VIETAS, C. Projeto TAMAR - Conservação e envolvimento comunitário. In: CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 1., 1997. Brasília. **Resumos...**, [S.l.:s.n.], 1997, p. 6-10.